

EXPERIÊNCIA COM O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ACRE

EXPERIENCE WITH REMOTE TEACHING IN PANDEMIC TIMES AMONG MEDICINE STUDENTS AT A UNIVERSITY CENTER IN ACRE

Luana Karen Virgino Silva Brandão¹, Givaldo Machado Júnior¹, Jayne Emmanuely Assis Mendonça¹, João Carlos Mendes Maia¹, João Paulo dos Santos Souza¹, João Vítor Uchôa Gonçalves Pinheiro¹, Kemmely Maclei Ferreira Melo¹, Letycia Sampaio Maia¹, Lívia Diniz Fernandes¹, Ruth Silva Lima da Costa².

1. Acadêmico (a) do curso de Medicina. Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Uninorte. Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde - SESACRE - Rio Branco, AC, Brasil.

Autor Correspondente: ruttilyma@gmail.com

RESUMO

O ensino remoto pode ser definido como todo conteúdo produzido, disponibilizado online e ministrado em tempo real pelo professor, em salas de aulas virtuais, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, cujo objetivo é evidenciar a experiência de acadêmicos do curso de medicina de um Centro Universitário do Acre frente as aulas virtuais. Os resultados demonstraram que na percepção dos estudantes, a metodologia de ensino remoto, apesar de não ser o método ideal de ensino, tornou-se a alternativa mais viável para a continuidade das aulas durante a pandemia de Covid-19. As principais dificuldades relatadas foram a conexão com a internet, o fato de conciliar as aulas no ambiente familiar e a dificuldade de concentração, uma vez que o ambiente domiciliar apresenta muitas distrações. Foi relatado ainda o cansaço em acompanhar aulas com uso do smartphone, e dificuldades para navegabilidade no ambiente virtual de aprendizagem, o que exigiu deles foco e disciplina, além da necessidade de se resignificarem frente as mudanças. Por fim, evidenciou-se que apesar das dificuldades ocorridas frente a essa modalidade de ensino, o momento foi desafiador, porém enriquecedor para a prática pedagógica, pois além de possibilitar a aprendizagem, foi possível ainda o estabelecimento de vínculos entre os envolvidos no processo.

Palavras-chave: Epidemia por Novo Coronavírus 2019. Estudantes de Medicina. Aula

ABSTRACT

Remote teaching can be defined as all content produced, made available online and taught in real time by the teacher, in virtual classrooms, always following adaptive schedules of traditional teaching. This is a descriptive study, experience report type, whose objective is to highlight the experience of medical students from a university center in Acre regarding virtual classes. The results showed that, in the students' perception, the remote teaching methodology, despite not being the ideal teaching method, became the most viable alternative for the continuity of classes during the Covid-19 pandemic. The main difficulties reported were the internet connection, the fact of reconciling classes in the

family environment and the difficulty in concentrating, since the home environment presents many distractions. Tiredness in following classes using a smartphone was also reported, and difficulties in navigability in the virtual learning environment, which required them to focus and discipline, in addition to the need to reframe in the face of changes. Finally, it was evidenced that despite the difficulties faced by this type of teaching, the moment was challenging, but enriching for the pedagogical practice, as in addition to enabling learning, it was also possible to establish bonds between those involved in the process.

Keywords: New Coronavirus Epidemic 2019. Medical Students. Class.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, os primeiros casos da atual pandemia de Covid-19 assolaram a região de Wuhan, na China, o que gerou imensa preocupação devido à sua rápida disseminação. Com efeito, ainda em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que “o surto do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) constituiu-se uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)” e em março do mesmo ano, também de acordo com a OMS, o quadro tomou proporções mundiais e foi caracterizado como pandemia¹.

Dessa maneira, tornou-se necessária a adoção de medidas para a contenção da disseminação do Vírus, uma vez que a sua propagação ocorre através da existência de um contato contíguo entre pessoas saudáveis com pessoas infectadas, essencialmente através da transmissão de gotículas respiratórias, assim, permitindo um rápido contágio. Ademais, como consequência, a alta transmissibilidade pode acarretar na

sobrecarrega dos serviços de saúde, portanto, o isolamento social foi uma das principais estratégias para controlar o cenário pandêmico².

À vista disso, as relações sociais tiveram que se adequar ao contexto atual, modificando as interações, comportamentos e, inclusive, as formas de aprendizagem, impactando diretamente nas estratégias de ensino, devido a necessidade de distanciamento social³.

Sendo assim, a metodologia de ensino adotada atualmente é considerada remota porque professores e estudante estão impedidos por decreto governamental de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus, e, além disso, o termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. Dessa forma, os estudantes se encontram em tempo real com os docentes, havendo somente uma distância geográfica e não de tempo⁴.

Destarte, a conjuntura hodierna elencou a necessidade do sistema

educacional de se reinventar acerca de novos meios educativos que prezassem pela qualidade de ensino, por meio da adoção de métodos revolucionários, com a finalidade de ainda fornecer ao aluno o pensamento crítico, vínculo e comunicação. Dentre essas práticas destacou-se as aulas realizadas no formato *on line*, além da implementação de práticas inovadoras, como a realização de estágio supervisionado remoto, dentre outras ^{5,6}.

Outrossim, essa realidade afetou diretamente o curso de medicina e para dar continuidade ao processo de formação médica, fez-se indispensável a adesão ao Ensino Remoto (ER), suspendendo as aulas práticas e dando ênfase às teóricas. Por conseguinte, a mudança de hábitos dos alunos perante o processo educacional, pode gerar impactos em diversos aspectos, uma vez que o curso de medicina exige na aprendizagem o contato aluno-paciente, fator de extrema importância que está sendo adiado por questões de segurança.

Nesse sentido, este estudo visa evidenciar a experiência de acadêmicos do curso de medicina de um Centro Universitário do Acre frente as aulas remotas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, referente a atividades de aula *on line*, desenvolvidas frente a acadêmicos do primeiro ano do curso de medicina de um Centro Universitário do Acre, no primeiro semestre letivo do ano de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A pandemia afetou fortemente o modelo de educação tradicional, onde anteriormente, para que as aulas ocorressem, havia um encontro presencial entre alunos e professores, no entanto a partir da necessidade de distanciamento social, um novo formato de aula foi necessário, o que exigiu que as pessoas envolvidas – gestores, professores, estudantes – resignificassem suas concepções sobre função social das instituições de ensino.

Nesse sentido, logo após o decreto governamental nº 196 de 17 de março de 2020⁷ que suspendeu as aulas presenciais no estado do Acre e permitiu que as instituições passassem a ofertar aulas no sistema remoto, o curso de medicina do Centro Universitário Uninorte, começou o planejamento da melhor estratégia para o ensino frente a essa modalidade.

O Centro Universitário até então já oferecia cursos com disciplinas semipresenciais e já tinha a expertise do

ensino a distância, sendo assim, tornou-se mais rápido o planejamento e a adaptação do curso a essa nova modalidade de ensino.

Dessa forma, os professores foram treinados em tempo recorde e elaborados tutoriais que foram disponibilizados aos alunos de como acessar a plataforma de ensino *on line*. Após essa etapa foram criadas salas virtuais na plataforma *Bb Collaborate* e em apenas 1 semana após a publicação do decreto de suspensão das aulas presenciais, as aulas remotas tiveram início.

No horário de aula previamente estabelecidos, assim como ocorriam de forma presencial, os professores e alunos entravam nas salas de aula virtuais e a aula ocorria em tempo real. Essas aulas, no entanto, eram gravadas, caso algum aluno encontrasse dificuldades com a conexão de internet, para que ele pudesse assisti-la em um outro momento.

Durante as aulas foram frequentes os relatos sobre a velocidade da internet, as dificuldades de conexão, a dificuldade de conciliar as aulas no ambiente familiar devido as rotinas da casa, as dificuldades de concentração, uma vez que em casa há muitas distrações, além dos afazeres domésticos que na maioria das vezes eram realizados durante as aulas, além do cansaço em acompanhar aulas com uso do smartphone, e dificuldades para

navegabilidade no ambiente virtual de aprendizagem.

No entanto para a maioria dos estudantes, o ensino remoto foi a solução encontrada para integrar professores e alunos afim de prosseguir a jornada acadêmica, e chegar o mais próximo possível das aulas até então ministradas de forma presencial, porém para eles, essa modalidade conseguiu desenvolver a parte teórica dos conteúdos com êxito.

Entretanto, essa modalidade de ensino exigiu mais do aluno, seja na concentração, ou no esforço próprio de adequar seu dia à rotina online, ou seja, ela é totalmente capaz de fazer a conexão entre aluno e professor, mas a disciplina e o foco do estudante são pontos cruciais para a efetivação da aprendizagem.

Durante as aulas remotas, a necessidade de aprofundamento e de busca de novos conhecimentos realizadas através das pesquisas requeridas, transforma os estudantes em sujeitos mais ativos na construção de conhecimentos, exigindo assim maior esforço intelectual dos mesmos, a fim de compreenderem conceitos e exercitar as metodologias, aproximando o conhecimento da prática⁸.

Sendo assim, os ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitam a socialização ao vivo e o trabalho com

múltiplas mídias e recursos, o que favorece o desenvolvimento de atividades no ritmo de cada aluno, no entanto o mesmo precisa estar focado e sensível para a incorporação dessas práticas⁹.

Tudo é muito novo, pois os alunos, vieram do ensino médio na modalidade presencial e a grande maioria nunca teve contato com a modalidade de Ensino a Distância (EAD), sendo necessário dar atenção ao fator psicológico pois além da necessidade de interagir nas aulas *on line* e atender as demandas de trabalhos e provas, além da atenção especial a ansiedade gerada pelo avanço da pandemia, e a incerteza de previsão do ensino presencial, o que tornou necessário mais do que nunca organização, disciplina e foco.

Nesse sentido, dados da literatura apontam que esse período de pandemia, tornou-se desafiador, porém pode ser promissor para a inovação da educação médica, considerando-se que os docentes e estudantes não serão mais os mesmos, pois estão tendo que resignificar suas práticas, para se adequar a essa nova modalidade de ensino, sendo que esse novo formato certamente a partir de então passará a ocupar um espaço importante no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino^{10, 11}.

Para outros estudantes, essa modalidade possibilitou uma aproximação maior entre professor e aluno, algo que não seria possível há um tempo atrás onde o contato com o professor era pontual nos corredores, no entanto frente ao ambiente virtual, tendo em vista que as aulas ocorrem em ambientes mais descontraídos e com maior possibilidade de feedback entre ambos, principalmente sobre as dúvidas, foi possível observar a criação de vínculos, o que ajudou de forma significativa no processo de formação.

Sendo assim, os processos educacionais mediados por tecnologia digital, podem ir além da instrução quanto a realização de tarefas e o contato com conteúdo prescritos, evoluir para uma forma de interação que produz coletivamente, sentidos, significados e aprendizagem, gerando nos professores e alunos vínculos, que se configuram como pontes para um melhor desempenho de ambos¹².

Ainda nessa mesma perspectiva, reafirma-se que a interação com o professor tem um papel extremamente relevante na construção do conhecimento do estudante de medicina, uma vez que o papel de facilitador desempenhado pelo docente é mais efetivo quando existe o vínculo garantido pela interação professor estudante¹³.

Entre alguns alunos o fato de estarem ingressando em um curso de medicina, que é conhecido por exigir muito dos estudantes, houve um certo receio de essa modalidade de ensino não ser suficiente para que o processo de aprendizagem ocorresse, tendo a vista a necessidade de aprofundamento em muitas questões, dentre elas as práticas tão necessárias no curso.

Nesse sentido, devido às incertezas trazidas pela pandemia e a necessidade de se reinventarem frente ao ambiente virtual, os estudantes podem apresentar percepções em relação aos modos de organização pessoal do tempo, do processo de autonomia de estudos, de habilidades de uso de recursos digitais ou da inviabilidade de acesso à rede de internet, o que pode sim gerar impactos no processo de aprendizagem e nos modos de relação com os diferentes contextos formativos, principalmente em se tratando do curso de medicina¹⁴.

Destarte alguns relatos evidenciaram a necessidade de reaprender a estudar nessa nova modalidade, pois até então eles haviam estudado apenas no ensino presencial e a não possibilidade de estudar dessa maneira, trouxe angústias, incertezas, inseguranças, bloqueios e até resistência, principalmente por se tratar de um curso de medicina, sendo assim

manter o foco passou a ser um grande desafio para eles.

No entanto ao logo das aulas foi possível identificar que apesar de ser novo e apresentar dificuldades, o processo de ensino aprendizagem ocorreu de maneira satisfatória.

Mediante a isso, alguns estudos indicam que a pandemia tornou-se a principal causadora das mudanças pedagógicas ocorridas nesse último ano, no entanto, sabe-se que a Covid-19 apenas acelerou a inserção da tecnologia no ensino médico, pois práticas e plataformas virtuais já haviam sido experimentadas como metodologias alternativas e complementares nos ambientes educacionais, em muitas escolas médicas, sendo assim, acredita-se que a partir de agora essa modalidade de ensino passará a ser uma ferramenta de ensino aprendizagem cada vez mais utilizada e efetiva^{15, 16}.

Para outros acadêmicos, essa forma de ensino apresenta dois lados, pois alguns relataram facilidade e até preferiam estudar sozinhos, no entanto, sentiam falta do calor humano, das relações com os colegas, das conversas nos corredores, dos contatos com os professores antes do início das aulas, sendo que a maioria deles não se conheciam pessoalmente ainda e o

contato com os colegas e professores ocorria apenas de forma virtual.

Por fim, foi evidenciado que o ensino remoto, possibilitou uma nova percepção sobre o ensino médico, pois em tempos de pandemia, todos tiveram que se conscientizar da necessidade de adaptação a realidade imposta pela doença, e esse fato passou a fazer parte do processo de ensino, pois eles vivenciaram a história de uma patologia que para poder ser controlada precisou que todos estivessem abertos a agir de forma a bloquear a propagação da mesma.

CONCLUSÃO

O ensino remoto, apesar de não ser o método ideal de ensino, tornou-se a alternativa mais viável aos estudantes e professores, para que as aulas não fossem suspensas devido a pandemia de Covid 19, sendo assim, o presente relato de experiência evidenciou que apesar das dificuldades ocorridas frente as mudanças do ensino presencial para a modalidade remota e pela necessidade da utilização das tecnologias digitais, o momento tornou-se desafiador, mais também enriquecedor para a prática pedagógica, devido a necessidade do estudante se tornar mais focado e se ressignificar frente as mudanças.

REFERENCIAS

1. WHO. Organização Mundial de Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS** | Organização Pan-Americana da Saúde. Paho.org. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 24 de maio de 2021.
2. HARAPAN, Harapan *et al.* Coronavírus disease 2019 (COVID-19): A literature review. **Journal of infection and public health**, v.13, n.5, p. 667-673, 2020.
3. DA SILVA, Ellery Henrique Barros; DA SILVA NETO, Jerônimo Gregório; DOS SANTOS, Marilde Chaves. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 29-44, 2020.
4. BEHAR, Patricia Alejandra. O ensino remoto emergencial e a educação à distância. **Jornal da Universidade**, v. 14, n. 08, 2020
5. BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do Coronavírus. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 30, n. 1, p. 141-147, 2020.
6. COSTA, Ruth Silva Lima da *et al.* **Assistência de enfermagem em tempos de Covid-19 via atendimento remoto: Relato de experiência**. In: ZAN, Renato André *et al.* Tecnologias digitais e inovação: desafio da educação e saúde em tempos de Covid-19. 2020. Rio Branco- Acre: Editora Stricto Sensu, p. 48-59, 2020.

7. RIO BRANCO, Prefeitura Municipal de Rio Branco. **Decreto nº 196 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas temporárias a serem adotadas, no âmbito do município frente a pandemia do Coronavírus. Rio Branco, 2020.
8. SIMÃO, JPS; CARVALHO, T. J.; ROCHADEL, W. **Experimentação Remota e a Construção do Conhecimento no Processo de Aprendizagem. Engenharia da Computação–Teoria Geral de Sistemas**. 2013. Tese de Doutorado.
9. DOS SANTOS COELHO, Karine *et al.* O processo de inserção do ambiente virtual de aprendizagem e da experimentação remota no Ensino de Física do Ensino Médio. **Anais do Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais**, p. 168-176, 2017.
10. AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.
11. BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 e Educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-11, 2020.
12. CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.
13. GOMES, Vânia Thais Silva *et al.* A pandemia da covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.
14. SILVA, Joselma; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; CABRAL, Giovanna Rodrigues. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 407-423, 2021.
15. MEZZARI, Adelina. O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle. **Revista brasileira de educação médica**, v. 35, n. 1, p. 114-121, 2011.
16. GAL-IGLESIAS, Beatriz; BUSTURIA-BERRADE, I. de; GARRIDO-ASTRAY, María Concepción. Nuevas metodologías docentes aplicadas al estudio de la fisiología y la anatomía: estudio comparativo con el método tradicional. **Educación médica**, v. 12, n. 2, p. 117-124, 2009.